

Hábitos de sucção oral em bebês: análise da adesão das mães a informações sobre prevenção.



CAETEANO, T. C.; POSSOBON, R. F.

Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais - Cepae
Depto. de Odontologia Social - Área de Psicologia Aplicada
Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
Agência Financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/CNPq
Palavras-chave: adesão; aleitamento materno; sucção oral



tamires@fop.unicamp.br

Introdução

A amamentação natural é fundamental para a promoção e a proteção da saúde da díade mãe-lactente. Em relação à saúde bucal, uma das vantagens da amamentação é suprir a necessidade de sucção, evitando a utilização de chupeta e sucção de dedo, que podem levar ao desenvolvimento de quadros de maloclusão. Recentes estudos indicam a relação entre a intenção de amamentar e a adesão à esta prática. Porém, não há estudos mostrando esta relação quanto ao hábito de usar mamadeira e chupeta.

Objetivo

Investigar se a intenção de aderir às informações sobre o não uso de chupeta e mamadeira, oferecidas à mãe ainda no período gestacional, se converte em adesão real, constatada pela não utilização destes utensílios ao sexto mês de vida do bebê.

Metodologia

Foram avaliadas 50 díades mãe-criança que participaram do Programa de Orientação à Gestante (POG) e do Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (GIAME), que são duas etapas iniciais do Programa de Atenção Precoce à Saúde oferecido pelo Cepae-FOP-Unicamp. Antes e após assistir a palestra ministrada no POG, a gestante respondia questões referentes à sua intenção em oferecer chupeta e mamadeira à criança. Informações sobre o uso destes utensílios eram verificadas ao sexto mês de vida da criança, ao final de sua participação no GIAME.

Conclusões

A prevalência de gestantes com intenção de oferecer mamadeira, tanto antes quanto após a participação no POG, foi superior à prevalência de gestantes com intenção de oferecer chupeta. Apesar de a taxa de aceitação à informação oferecida no POG para não utilizar chupeta ter sido maior do que à informação para não utilizar mamadeira, a frequência de crianças que, aos seis meses de idade, utilizava chupeta foi maior do que a frequência de crianças que utilizava mamadeira.

Resultados

O aconselhamento disponibilizado no POG influenciou a mudança de opinião das gestantes tanto em relação ao uso da chupeta quanto ao uso da mamadeira ($p=0,0000$). Do total de mães que pretendiam, antes do POG, oferecer chupeta e mamadeira, 86,6% e 78,3% respectivamente, mudaram de opinião após o POG. Embora tenha havido uma queda significativa na prevalência de gestantes que relataram a intenção de oferecer mamadeira e chupeta às crianças após o POG ($p=0,0000$), esta taxa de intenção não se manteve de forma integral ao sexto mês de vida. Ao comparar a frequência de mães que ofereceram mamadeira (38%) e chupeta (40%) aos seis meses de vida com os dados relativos à intenção relatada pela gestante após o POG (10% para mamadeira e 4% para chupeta), percebe-se que a utilização foi superior à intenção relatada (Figura 1).

Houve diferença significativa ($p=0,0036$) entre a intenção de utilizar e a utilização da chupeta, mas não houve diferença significativa ($p=0,1696$) em relação à mamadeira.

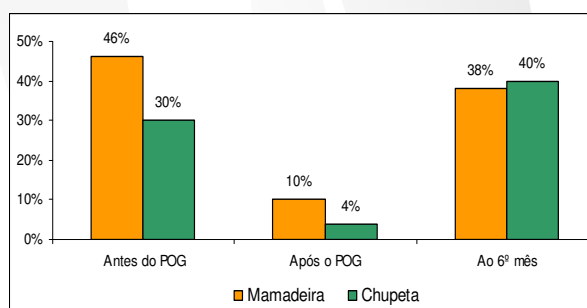


Figura 1: Frequência relativa de gestantes com intenção de oferecer chupeta e mamadeira antes e após a palestra do POG e de crianças que usavam estes utensílios ao 6º mês de idade.